

SEXTA-FEIRA

15
DEZEMBRO
1939

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairense. radina

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

Dai lingua à vossa terra...

Mário Duarte

POPULAÇÃO DO MUNDO

A MAIS recente estatística da Sociedade das Nações diz que 2.143 milhões de almas povoam a superfície da Terra.

Assim, a Europa, sem a Rússia, tem 400 milhões de habitantes, a África um pouco mais de 150 milhões, a América do Norte 142 milhões, a América Central e Meridional mais de 130 milhões e a Oceania 10 milhões e 500 mil.

A população dos principais países, no fim do ano de 1938, era assim distribuída:

China 450 milhões, Índia Inglesa 366, Rússia 170, Estados Unidos 130, Alemanha (com Austria e as regiões dos Sudetes) 79, Japão 72, Índias Orientais neerlandesas 68, Ilhas Britânicas 48, Brasil 45, Itália 44 e França 42.

De modo que, apesar da sanguinosa humana ocasionada pelas guerras, enquanto a natalidade assim crescer e multiplicar — certamente que o mundo não acabará!...

Valha-nos isso.

UMA SENTENÇA

NOS tribunais, especialmente estrangeiros, aparecem, por vezes, os mais curiosos pleitos. Na Escócia, um velho de 80 anos ajustou o casamento com uma donzela de 25. Marcou-se o dia e hora para o «auspicioso» enlace, mas o noivo não compareceu, renunciando ao casamento. Então a noiva reclama no tribunal uma indemnização de mil libras esterlinas. Eis a sentença:

«Considerando que a reclamante, em vez de protestar contra o rompimento de relações, devia dar graças a Deus por êle, reputando-se feliz e satisfeita, condenam não o réu, mas a autora, que deverá dar-lhe a indemnização de 25 libras pelos incómodos a que o sujeito com o processo. O dever dos novos é respeitar os velhos, evitando que eles sejam... duas vezes crianças».

Ainda há juizes na Escócia de são critério e boa piada...

REMATE CÓMICO

UM preto da Jamaica, entregou a seu amo um *schilling* que achou, sacudindo os tapetes. O amo disse-lhe: *Guarda o, em prémio da tua honradês. Pouco tempo depois, tendo perdido o amo um anel de ouro e buscando-o inutilmente por toda a casa, perguntou ao negro se o tinha visto.*

— *Si sió; mas guardei-o em prémio da minha honradês...*

Há tempo, com um artigo intitulado — *Desperta, rapazes*, procurei demonstrar o quanto de alegria se apodera, não só de mim, mas de todos os bairenseiros, uns dentro da própria Nação, outros pelas Colónias e outros ainda pelas cinco partes do globo, quando lhes chegam às mãos notícias da terra que lhes serviu de berço.

Uma vez dito isto, sempre aguardei que a mocidade, fogosa e instruída, soubesse compenetrar-se de que, redigindo meia dúzia de linhas, semanal, quinzenal ou até mensalmente, não só contribuía para o seu aperfeiçoamento cultural, mas ia também tornar mais feliz e mais alegre a vida de todos os seus conterrâneos que, embora afastados, trabalham e vivem convictos de que trabalham e vivem não só para si, mas ainda para o bem da sua querida terra.

Passaram já alguns meses e, a não ser um ou outro que abriu os olhos para de novo os fechar, uma excepção como há sempre, ninguém me ouviu ou, se

ouviu, fez que não era comigo.

Se, por acaso, o meu alvitre fôsse o de criar uma secção para namoros por correspondência, teria registado maior êxito, teria sido um sem número de iniciados, e experimentados até, a abraçar a minha causa que, afinal, não é minha, mas sim de todos os filhos da Bairrada dela ausentes; todavia, como se tratasse de começar a encarar a vida pelo modo real, o meu apelo foi pôsto de parte e o vosso silêncio recrudescer.

Hoje, que por mim sei avaliar, se não totalmente, pelo menos em parte, que todos os outros sofrem com a vossa ingratidão, com o vosso silêncio, por êles mais que por mim próprio, cá estou novamente a reindicar-vos o cumprimento dum dever a que não vos é lícito nem cavalleiresco fugir.

A juntar à alegria e ao bem-estar que as vossas frases irão irradiar nos corações dos vossos patriotas, ao vosso aperfeiçoamento cultural, temos ainda mais e de importante valor.

Quantas vezes um caminho se encontra intranzitável e uma simples notícia conduz os olhos dos poderes competentes para êle, mandando-o consertar imediatamente?

De analogia com este caso, há muitos e muitos em que as palavras vão agir e solicitar, perante as respectivas autoridades, melhoramentos, reparações, etc., etc.

E actualmente mais que nunca, virando os olhos para o hediondo flagelo que avassala parte da Europa, e de que desconhecemos as consequências, é preciso amar o próximo, trabalhar para bem da nossa terra, dispendir todas as nossas energias no sentido de engrandecer ainda mais o nosso tão amado Portugal.

Portanto, rapazes, mais uma vez vos peço: — Desperta, desperta. Dai lingua à vossa terra para que ela possa falar.

Novembro de 1939.

Horácio Carvalho.

DIÁRIO DA GUERRA

Dia 1.º de Dezembro — O corte de relações diplomáticas entre a Rússia e a Finlândia e a imediata invasão deste pequeno país pelas tropas soviéticas determinaram uma nova guerra na Europa. Trevaram-se na fronteira sangrentas batalhas com alguns êxitos para os finlandeses, que dizem ter afundado, num combate naval, um contra-torpedeiro inimigo, avariando o cruzador *Kirov*. No entanto, a desproporção é enorme: um país com uma população de 170 milhões e outro de 4 milhões apenas!

Dia 2 — Constituiu-se novo governo na Finlândia, anunciando a rádio-Moscov que um outro governo está formado e com o qual se poderá resolver o conflito. Na frente ocidental, a calmaria do costume, apenas perturbada pela artilharia ao sul de Serrebruck.

Dia 3 — A Finlândia continua a defender-se heroicamente do colosso russo. Na frente ocidental foi derrubado um caça alemão e 2 tiveram de aterrar violentamente.

Dia 4 — Regista-se nos Estados

Unidos da América do Norte viva indignação pelo facto de a Rússia ter agredido a Finlândia. No canal de Bristol, os ingleses aprisionaram um submarino alemão; e na Escócia desembarcaram 43 alemães, tripulantes dum submarino afundado. Começa à meia-noite a intensificação do anunciado bloqueio contra a Alemanha.

Dia 5 — O rei da Inglaterra chega a França de visita às tropas expedicionárias britânicas que se encontram na frente ocidental. Anuncia-se que os finlandeses aprisionaram cerca de 1.500 russos, continuando a sua heroica resistência. A aviação inglesa atacou uma base naval alemã, afundando alguns barcos lança-minas.

Dia 6 — No parlamento britânico foi declarado que, apesar da guerra submarina, a Inglaterra mantém nos oceanos mais de 2.000 navios mercantes. Comemora-se o 22.º aniversário da independência finlandesa. O seu governo, assim como o presidente da República, continuam na capital. Um navio de guerra

inglês apresou um paquete alemão. Crê-se que um barco espanhol tenha chocado com uma mina, afundando-se. Calcula-se que os russos hajam perdido já cerca de 20 mil homens e mais de 60 tanks.

Dia 7 — A Rússia ameaça a Suécia, a Holanda, a Itália, a Roménia e a Turquia. As agências informam que está chegando à Finlândia abundante material de guerra, fornecido por várias nações, nomeadamente os Estados Unidos, a Inglaterra, a Itália e até a Alemanha. Anuncia-se que os aliados apreenderam, desde o começo da guerra, 785 toneladas de mercadorias.

Dia 8 — Dizem de Madrid que numerosos oficiais do exército espanhol se ofereceram para combater ao lado da Finlândia. Também 350 voluntários dinamarqueses pediram para se alistar no exército finlandês. No mar Negro foi a pique um vapor romão, tendo desaparecido o comandante e 12 homens da tripulação. A Holanda protesta em Berlim contra o torpedeamento dum seu navio. Reune, em Roma, o Grande Conselho Fascista que definiu a política externa italiana pela manutenção da neutralidade, subsistência da aliança com a Alemanha e vigilância na região danúbio-balcânica.

Dia 9 — Para se ocupar do

Com 72 anos de idade faleceu em Aveiro o conhecido desportista, sr. Mário Duarte, filho de Anadia, nossa comarca, e que naquela cidade deu um grande impulso a várias modalidades desportivas.

Também, durante alguns anos, exerceu o alto cargo de Director de Finanças deste distrito, encontrando-se actualmente aposentado.

O entêro do prestante cidadão, que se realizou no dia 10 do corrente, foi uma grandiosa manifestação fúnebre. A passagem do cortejo, no cemitério central de Aveiro, as Bandas de Música «José Estêvão» e do Asilo, em conjunto, sob a hábil regência do sr. Lé, tocaram a sentimental marcha fúnebre de Chopin. A seguir, o professor do Liceu, dr. Francisco Ferreira Neves, na qualidade de Presidente da Direcção do «Club Mário Duarte», de que o falecido era patrono, e o sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso colega «O Democrata», enalteceram os feitos do sr. Mário Duarte como desportista e como um dos sinceros amigos da linda cidade — Veneza do Vouga, que êle honrou, por vezes, tanto em várias festas desportivas realizadas no país, como no estrangeiro.

A toda a família enlutada, em especial a seus filhos, os nossos sentidos pêsames.

apelo da Finlândia, reuniu a Sociedade das Nações, notando-se a ausência do representante da Rússia. Na sua viagem para Lisboa, e a 30 minutos da nossa costa, o paquete português «Carvalho Araujo» foi abordado por um navio de guerra inglês que aprisionou 25 alemães, tripulantes de barcos refugiados nos Açores e que vinham para a capital.

Dia 10 — Os finlandeses, que continuam a repelir as tropas invasoras, dizem ter abatido 3 aviões soviéticos.

Severo d'Aralva.

Curso de corte buc

Aceitam-se alunas. A inscrição encontra-se aberta em casa da Sr.ª D. Noémia Figueira de França Martins, desta vila, onde se dão as respectivas informações

Preço — 150\$00

(5)

FOLHETIM

UM DRAMA

Por F. NASCIMENTO CORREIA

— Pois bem, meu filho, em Portugal ficaremos; mas iremos viver para longe daqui, quer?

— Sim, pai, a tua vontade é a minha.

Calaram-se, e José da Prudência ia pensando no melhor modo de se afastar para longe do lugar onde vivia a mulher que ele jamais queria voltar a vêr. A sua presença incomodava-o, a sua presença repugnava-lhe; por isso ia pensando em comprar uma propriedade onde pudesse sossegadamente viver. O filho, depois da sua naturalização, colocá-lo-ia num colégio para completar a sua educação. E, assim, no Minho conseguiu adquirir uma propriedade rústica, onde se instalou, resolvido a fazer-se agricultor.

«O Paraizo» era o nome da propriedade adquirida pelo José da Prudência. Larga portaria laceda por duas frondosas magnólias, de alvas e aromatizadas flores, que eram como vigilantes sentinelas de senhorial vivenda.

Em frente, uma rua ensaiada coberta de arcaria de ferro que sustentava várias videiras cheias de cachos brancos e pretos, formando um túnel idílico e tentador. A um e outro lado, em pequenos socalcos como degraus de um altar, outras videiras em corrimões com suas uvas

prestes a serem vindimadas. E ao fundo, escondendo-se entre cerejeiras, a casa de habitação e outras dependências, tais como abegoaria, adega, casa dos lagares, celeiro e outros currais. Bem ficava, pois, o nome de «Paraizo» à propriedade de José da Prudência. Era perfeita a quietude da Natureza. Ali só se fazia ouvir o vento na folhagem das árvores, o gorgear das avezinhas. Uma por outra vez o alhear de vozes chamando o gado ou algum serviçal. Mas não tardaria que essa quietude fôsse alterada. Aproximava-se a época das vindimas, e então o movimento seria outro; o vozear das alegres vindimadeiras poria notas alegres e festivas no ar até então calmo daquela vivenda paradisíaca. Era o primeiro ano que o novo dono de «O Paraizo» ali passava. Preciso era, pois, que no fim das colheitas uma festa de regosijo ali se fizesse para comemorar os novos proprietários.

Fins de Setembro. Plena maturação das uvas. Como Prudente Augusto andava alegre por entre os vindimadores, debicando aqui e além, rindo com eles, ajudando-os aos cestos. Seu pai, que dirigia todos os serviços, sentia-se satisfeito e ria para o filho.

Nos lagares os homens, arregaçados, faziam a repisa da uva. Falava-se alto, ria-se e chalaceava-se quando as mulheres ali entravam com os cestos à cabeça.

E a colheita naquela ano era abundante. Feliz o José da Prudência em ter adquirido aquela propriedade! E ele na verdade sentia-se satisfeito e feliz. Mas lembrava-se a mim de uma esposa há tanto falecida! Sentia a falta de uma compa-

neira boa e amável. Se a tivesse seria então plena a sua ventura. E, ao pensar nisto, sentia que os olhos se lhe humedeciam.

Concluídas as vindimas, escreveu ao seu amigo, dizendo-lhe que breve o iria abraçar e despedir-se. Não era isto uma verdade, mas um truc para desnortear aquela criatura que lá estava como criada, se por acaso tivesse conhecimento da sua chegada ali.

José da Prudência entregou a casa à guarda de um homem que tomara para o seu serviço e foi com o filho a Lisboa tratar de naturalizá-lo português. No regresso visitou então o seu amigo e sua esposa.

Lá estava a férias Alice Maria. Foi uma alegria para ela e para Prudente Augusto ao encontrarem-se novamente, e também para Maria Alice, que voltava à vêr o José da Prudência. Mas a demora de pai e filho foi curta, mas nesse tempo de estadia ali o da Prudência contou aos seus amigos por que dizia que voltava para a América.

Precisava desvirtuar as coisas para que aquela sua criada não soubesse que ele ficava em Portugal. Tudo lhes contou e eles aprovaram-lhe as suas intenções. Agora, logo que abrissem os colégios, iria colocar o filho no Porto e dele regressaria a sua casa do Minho, onde um dia os esperava receber.

Enquanto que José da Prudência confiava com os seus amigos, no jardim, em amistosamente conversa, Alice Maria e Prudente Augusto renovavam seus passados promettimentos e mais intensamente se comprometiam a não se olvidarem.

(Continua.)

HORAS LIRICAS

DUAS... UMA SÓ

Cresciam no mesmo canteiro,
Uma da outra juntinhas,
Duas rosas de grande cheiro
Com as folhas sempre verdinhas.

Tinham igual alimento
E ódio mutuamente,
Até que, passado algum tempo,
Uma murchou... morreu p'ra sempre.

Tal como estas duas flores,
Viveram no meu coração
Duas jovens, dois amores,
Sonhando a mesma ilusão.

Mas uma a outra passou
Vindo-a assim esquecer,
E qual a rosa que murchou
Olvido-a até morrer.

Luanda, 10-V-1939.

POETASTRO.

Diário da Guerra

(Continuação da 1.ª página)

Depois de ter visitado a frente ocidental, regressou a Londres o rei Jorge VI. Há notícia de que, na Polónia, se batalha ainda contra as forças ocupantes.

Dia 11 — Os finlandeses afirmam ter dizimado 3 companhias russas e afundado 2 barcos armados, fazendo avultado número de prisioneiros. A Sociedade das Nações resolveu mandar telegrama à Rússia convidando-a a iniciar imediatas negociações de paz, sob mediação da Assembleia.

Dia 12 — Dos habituais recontros de patrulhas passou-se a combates violentos na frente ocidental. Na França foi condenado à morte um espião germânico. Da capital finlandesa anunciam que um submarino russo afundou um vapor alemão. Uma informação de Moscovo diz que os russos estão concentrando,

para um rápido ataque à Finlândia, 2 milhões de homens e 1.200 aviões.

Dia 13 — Na Sociedade das Nações, o delegado da Argentina pediu que fôsse expulsa daquela Assembleia a União Soviética. A imprensa estrangeira refere-se largamente à nova ofensiva da paz, segundo a qual Hitler já consente, embora com restri-

Agradecimento

Alexandrina Alves Rocha,
viuva de António d'Oliveira
Rocha, vem por este único meio
agradecer reconhecidamente a
todas as pessoas que com a sua
presença honraram a missa do
2.º aniversário da morte do
querido extinto.

Igualmente agradece ao
Ex.º Senhor Delegado Escolar
que, com o Castelo da Mo-
cidade Portuguesa, desta vila,
depositou flores no jazigo onde
repousam os restos mortais de
seu saudoso marido.

ções, na independência da Austria, da Checoslováquia e da Polónia.

S. A.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Aos nossos assinantes

Aproxima-se a quadra do Natal, e por isso a *Alma Popular*, que devia sair no dia 29 do corrente, publica-se, na forma dos anos anteriores, na primeira semana do próximo mez de Janeiro, a fim de que o nosso pessoal possa gozar um pouco mais de bem merecido descanso.

Por este motivo, antecipadamente desejamos a todos os nossos amigos — assinantes, colaboradores e anunciantes — muito BOAS-FESTAS e um ANO NOVO repleto de felicidades.

Caçadas dirigidas

Por Ferreira de Carvalho

Em Elvas, às 21 e meia horas do dia 16 de Novembro, do corrente ano, depois dum bom e bem servido jantar, abancámos a mesas do Café Internacional, para confraternar com os nossos colegas de Lisboa, que eram ao mesmo tempo os nossos companheiros de caça.

— V. ex.ªs mandam...? — perguntou um dos criados ao aproximar-se das nossas mesas.

— Café ou chá? — interrogámo-nos uns aos outros. Eu tomo chá, disseram uns; eu tomo café, disseram outros.

— Bem. Cinco cafés e tres chás; e para nós uma Jansen... Também Cognac? Traga Cognac e Rhum, ordenámos ao nosso amável servidor. E tabaco? Para mim Tongas. E para mim Tip-Tops... Venham então Tip-Tops e Tongas, exigimos.

Agora, num ambiente de verdadeira confraternização, conversa-se sobre a caçada d'amanhã, fazem-se profecias e dão-se instruções ao Director da mesma, para este por sua vez dar ordens ao chefe de batedores, que deverá estar no Couto indicado, com os seus homens, às 7 e 30.

São já 24 horas. E é necessário descansar, para amanhã termos os olhos bem abertos. Combinada a marcha para as 7 horas, cada um recolhe aos seus aposentos.

No dia 17, às 7 horas perfixas, dois grandes e confortáveis automóveis primem os seus claxons às portas da Pensão Internacional. Um era o dos nossos prezados companheiros de Lisboa, outro era o nosso, que desde logo ficaram em ordem de marcha.

Devidamente equipados e bem municiados saímos da Pensão, em conjunto, e fomos tomar o pequeno almoço: Café com leite e torradas com manteiga. Seguidamente, cada um tomou lugar no seu carro e marchámos para a herdade coutada de D. Maria, que dista da cidade de Elvas uns 7 quilómetros. Os proprietários desta herdade tomaram lugar no nosso carro, porque também nos quiseram honrar co-

mo caçadores, na caçada d'este dia.

Nesta coutada, vamos caçar de batida. E' nesta altura que se impõe explicar, áqueles dos nossos leitores que ainda o ignoram, o que é uma caçada de batida.

— Por caçada de batida se entende aquela que é orientada no sentido de os caçadores, seus componentes, se collocarem num determinado sitio, para dali abaterem a caça que passar ao alcance do tiro da sua espingarda. A esse sitio chama-se espera. A distância que separa cada um dos caçadores chama-se porta. A distância duma a outra porta varia conforme a topografia do terreno, sendo em regra de 60 a 80 metros. (Nós discordamos com a regra das distâncias, e oportunamente justificaremos a nossa discordância).

Para o bom êxito duma caçada de batida são indispensáveis os seguintes elementos: 1.º Haver caça na área da caçada. 2.º Seis a dez caçadores (a lei não permite mais de dez). 3.º Dez batedores (a lei também não permite mais). 4.º Tantos criados, secretários ou guarda joias (conforme o calão da terra) quantos forem os caçadores. 5.º Um director de caçada, e 6.º Um chefe de batedores.

Cumpra ao director da caçada especialmente: Sortear os caçadores, marcar as suas esperas de harmonia com o seu número de ordem, a largura das portas e dar instruções ao chefe de batedores, para este por sua vez dirigir a respectiva batida.

Cumpra ao chefe de batedores: Orientar a batida no sentido que lhe foi indicado pelo director da caçada, e esforçar-se por levar à frente do seu grupo o maior número possível da população cinegética.

Nas caçadas de batida, e sempre que haja caça na zona onde estas se efectuam, o elemento que mais pode contribuir para um resultado satisfatório, é o chefe de batedores. A acção do grupo do seu comando, desenvolve-se normalmente, a uma distância das esperas, de cerca de

POR OIÃ

Duas vacas que morrem de maneira singular

Olivia Loureiro da Maia, desta localidade, depois de regressar com duas vacas do trabalho, já noite, lembrou-se de cobri-las com mantas que previamente foi aquecer ao lume; não reparou, porém, que na ponta duma das mantas havia pegado fogo e aconteceu, portanto, essa manta ficar ardendo toda a noite, em morrão, produzindo tal fumarada no curral, que ocasionou a morte por asfixia aos dois animais.

O prejuizo, que é de 3 contos aproximadamente, não estava coberto pelo seguro nem pela Sociedade de Socorros Mutuos local.

O gesto da Olivia ir aquecer as mantas ao lume para tapar os animais, por recolherem suados, é uma rara prova de dedicação e reconhecimento pelo trabalho que nos prestam os animais sem nada nos exigir! Infelizmente, porém, esse nobre gesto foi de resultados contraproducentes.

C.

dois a tres quilómetros de comprimento, por dois de largura. O seu trabalho é extenuante se atendermos ao número de batidas que geralmente fazem em cada dia (15 a 20).

Incumbe a este grupo seguir, das linhas de atradores, em forma de comboio, para o ponto que lhe é indicado pelo director da caçada e, uma vez aí nesse ponto, colocar-se em forma de rede de arrasto e marchar novamente, e sempre com essa formatura, em direcção às portas da batida.

A todo o grupo, incluindo o seu chefe, cumpre o dever de gritar constantemente de mil e uma maneiras, bracedar e bater com paus, de modo a espantar toda a caça existente naquela área e a fazê-la convergir para as linhas de fogo. E toda a sua ciência consiste em saber evitar que a caça salte para a sua recatguarda.

Os processos de bater a caça tem variado muito com o decorrer dos tempos.

Durante muito tempo esteve em uso o tambor, o chocalho, a corneta, etc., etc. Porém, hoje, só está em voga o grito e o pau.

São muito interessantes e variados os gritos dos batedores, que nós muito breve vamos principiar a ouvir!... Antes dos gritos chegarem até nós, temos tempo para descrever o campo onde a cena se vai desenrolar.

São oito horas menos um quarto. A uns sete quilómetros de Elvas, sempre por boa estrada, começamos a vêr taboletas de ferro com a seguinte legenda: «Vedado o exercício da caça. Dec. n.º 23461». Estamos em frente da herdade coutada de D. Maria. Os nossos automóveis não podem chegar até ao «Monte» desta herdade, devido ao estado lamacento do caminho que a serve, e os seus terrenos marginaes já se encontrarem semeados de trigo.

Apeámo-nos na estrada, à entrada do Couto, e ordenámos ao chauffeur do nosso carro que estivesse naquele mesmo sitio ao sol-pôsto. Idênticas providências foram tomadas pelos nossos estimados companheiros.

Seguimos todos a pé para o «Monte». Uma casa de campo se nos oferece, com todas as necessárias dependências, onde se respira um ar puro, e que em

todas as comodidades nos pode servir de refeitório, devido ao asseio e limpeza que em todo o seu conjunto se observa.

Deixámos os nossos farneis entregues ao seu amável inquilino, para depois, a horas próprias, ali virmos almoçar.

Esta linda herdade, que é situada ao poente da cidade de Elvas, tem uma superfície de cerca de 300 hectares, e a casa a que acabamos de nos referir fica ao nascente desta, da qual é proprietário o sr. Joaquim Assunção Guerra.

Já são agora oito e meia horas, e por isso vamos marchar para a zona de caça. O entusiasmo é tanto, que um caçador disparou para umas bolotas dum chaparro, que lhe pareceram... e, à observação do director da caçada, que lhe disse que só era permitido atirar à caça, respondeu: — Perdão. Eu julguei que eram perdizes!...

Os batedores devem trazer a caça do lado do poente e estão aí breve. Vamos numerar, ordena o director da caçada. Os números teem bastante influencia na sorte do caçador; mas aquele que é número um numa espera, fica sendo o número dois na seguinte, e assim sucessivamente.

Depois de assim numerados à sorte, o director da caçada marca as esperas de cada um, e os guarda joias, empunhando as respectivas machadas, que fazem parte do nosso equipamento, dão comêço aos esconderijos onde devemos esperar.

Ferreira de Carvalho.

TEATRO

O grupo de artistas — «Mimi Muñoz», que se tem exhibido com bastante agrado em Lisboa, Porto e Coimbra, vem amanhã, sábado, dia 16, dar um espectáculo ao teatro desta vila, que principiará às 8 horas e 30 minutos da noite.

Fazem parte do programa o quadro lendário *Milagre da Rainha Santa Isabel*, a peça de grande hilariedade *Casamento Moderno* e um acto de variedades.

Abrilhanará o espectáculo o jazz local «A'guia Azul», em conjunto com um célebre pianista.

Vai ser uma noite de luxo, arte e alegria.

Sociedade

Fuz anos no dia 17 do corrente a menina Alda Neves Simões, filha do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Simões, residente em Torres Vedras.

Os nossos parabens.

Cumprimentámos há dias nesta vila os nossos amigos, srs. José Ferreira Neves, da Lousan; e Virgilio d'Azevedo Costa, de Alhandra.

Tem passado incomodado de saúde o nosso amigo e velho assinante, sr. Joaquim Francisco Pataco.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

XXXXX

Sofre do figado?

Leia (entre dezenas que possuímos) esta carta:

«Com o uso das vossas águas tenho obtido admiráveis resultados nos meus velhos males do figado, bem como nos males novos de rins de um filho mais velho».

Dr. Américo de Castro

Ilustre advogado e Conservador do Registo Civil

DOCUMENTAÇÃO CIENTIFICA

«A Agua de Grichões não tem, que nos conste, similar em Portugal na sua feição de água rádio-azotada, de muito pouco mineralizada e com uma percentagem de fluor capaz de actuar como estimulante moderado de célula hepática».

(Cuidadosas e demoradas experiencias realizadas pelo ilustre Prof. de Hidrologia e Farmacologia da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Feliciano Guimarães)

Faça uma experiencia com AGUA DE GRICHÕES, saudável água de mesa! A sua acção é lenta mas constante e eticaz. Centenas de pessoas tem obtido resultados maravilhosos com o seu uso.

DEPOSITÁRIOS:

- OLIVEIRA DO BAIRRO - Brandão & Tavares.
- ANADIA - Gemeniano de Sá, Sucrs.
- ILHAVO - Joaquim de Azevedo.
- AGUEDA - Casa Santos.

XXXXX

Anuncios

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quinta e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de sementeira e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Ferro para cimento armado e para todas as construções, vendem-se aos melhores preços do mercado

SANGALHOS
SIMÕES & C. A

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal. Tem todas as dióptrias que precise.

João Alberto Ferreira

Ferrador e Castrador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária

Vem por este meio cumprir os seus fregueses e o público e participar que se encontra a castrar e a ferrar gado bovino e cavalari. Prepara ferragem para cascos doentes ou aleijados, e ferra pelos métodos português e inglês.

Quando quiserem ferrar o vosso gado com perfeição e segurança, venham a Oliveira do Bairro às quartas-feiras e domingos.

Senhores Lavradores: Quando quiserem o vosso gado castrado com toda a segurança e desinfeccção, procurem sempre o castrador diplomado

João Alberto Ferreira

Lavandeira

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXX

Da Mamarrosa

Depois duma intervenção cirurgica, numa casa de saúde, de Coimbra, faleceu a sr.ª D. Maria da Soledade Pires Martins, de 37 anos, esposa do nosso amigo, sr. Virgilio Martins, de Anadia.

A sua morte foi aqui muito sentida, pois que a inditosa senhora, natural desta freguesia, era extremamente bondosa e caritativa.

Deixa 4 filhinhos envoltos nos crepes da orfandade.

Ao seu funeral, realizado em Anadia, foram daqui muitas pessoas assistir.

A Virgilio Martins e denais familia, apresentamos os nossos sentidos pezames.

Este ano a Companhia Industrial Resineira, com sede em Sauta Comba Dão, faz a exploração daquela industria.

Os srs. proprietários que quiserem fazer as transacções dos seus pinhais, podem dirigir-se ao agente da Companhia, sr. Eduardo Trindade, da Mamarrosa.

C.

Agradecimento

Os abaixo assinados agradecem penhoradamente a todas as pessoas que visitaram seu filho e irmão durante a sua doença e o acompanharam à sua última morada.

- Agostinho dos Santos
- Maria dos Santos Carreira
- Maria dos Santos Carreira, Filha

ENGENHO

Vende-se um, de ferro, em 2.ª mão, para tirar água. Quem pretender, fale a António Ferreira Vela. Bunheira — Oliveira do Bairro.

XXXXX

Indicações úteis

Calendário de Dezembro

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda	4	11	18	25	—
Terça	5	12	19	26	—
Quarta	6	13	20	27	—
Quinta	7	14	21	28	—
Sexta	1	8	15	22	29
Sabado	2	9	16	23	30

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 9, Sobreiro (Bustos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 22, Sobreiro (Bustos); 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

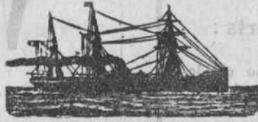
As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entr's outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amstras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

Assinal e propagai a «Alma Popular».

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Passagens e Passaportes



Agente Habilitado — **JAIMÉ PAULO**

Sócio da casa **JOSÉ D'ALMEIDA & C.ª, L.ª**

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens para o Brasil, Africa, Argentina, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter toda a documentação para solicitar os passaportes.

Dão-se todas as informações.

Serviço rápido e legal — Seriedade e Economia

Procure esta casa nas feiras de Vilarinho, Moita, Mealhada, Almas da Arioisa, Oliveira do Bairro, Bustos, Cantanhede, Palhaça e Santo António (Estarreja), onde concorre com um lindo e variado sortido de casemiras, fazendas para sobretudos, chales e muitos artigos dos mais recentes e modernos padrões, a preços que batem toda a concorrência.

Pulverizadores — Torpilhas

Comprar bom, bonito e barato, só na antiga casa

José d'Almeida C.ª, L.ª

ANADIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Soludol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convem aplicar insecticidas venenosos.

Arzetox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos) & C.ª

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Fabrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.ª

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO.

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Automóvel de alugar

Manuel Francisco Marques Garrido, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços económicos

ATAFONA

Em estado de nova, vende Manuel António Branco—Vila Verde (Oliveira do Bairro).

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

(Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Doenças da boca e dentes

Consultas às 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

Terças e Sábados } Em Ois da Ribeira—Das 3 ás 5 h. da tarde.
Em Espinhel — Das 5 ás 6 h. da tarde.

... ?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto às terças-feiras e sábados, das 10 ás 14 horas. Em Bustos, consultas ás terças e sábados, das 14 ás 17.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

BRASIL

Segundo a lei Brasileira foi permitido o embarque livremente para aquele País, a todos os portugueses dos dois sexos e de qualquer profissão, não sendo preciso carta de chamada. Dirigir a António de Almeida, agente habilitado — Praça da República—Telefone 20—AGUEDA. Trata de tudo que é preciso e vende as passagens ao preço das Companhias de Lisboa e Porto.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

— AVEIRO

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos